



informação agrícola

EDIÇÃO DA DIRECÇÃO REGIONAL DA EXTENSÃO

N.º 14

COORDENAÇÃO DO ENG.º TEC.º AGR.º JOSE DE OLIVEIRA RODRIGUES

JUNHO DE 1980

sumário

PÁG. 2

**A IMPORTÂNCIA DOS
AGENTES POLINIZADORES
NA PRODUTIVIDADE II**

PÁG. 3

**CONSERVAÇÃO DE
FORRAGENS: FENAÇÃO**

PÁG. 4

**O PROBLEMA DO PARDAL
NOS AÇORES**

PÁG. 5

**ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
SOBRE A FEBRE AFTOSA**

PÁG. 6

DEFEITOS DOS VINHOS

PÁG. 7

CONTINUAÇÕES

PÁG. 8

**NOTÍCIAS, CONSELHOS
E CURIOSIDADES
AGRÍCOLAS**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**AO SERVIÇO
DA AGRO-PECUÁRIA**

O PROBLEMA DO PARDAL NOS AÇORES

TÁCTICA DE LUTA

Por Duarte S. Furtado

Assistente Técnico da Divisão de Protecção da Natureza e Omitologia do Laboratório de Ecologia Aplicada do Instituto Universitário dos Açores

Introdução

Tendo em conta um exemplo concreto, ou até mesmo, poder-se-á dizer, um caso particular, iremos neste curto espaço analisar

Após as informações que pudemos recolher, o Pardal foi trazido voluntariamente do Continente por um militar estacionado naquela base. Em 1963, já nidificava em Angra

transporte marítimo aquando da descarga de cereais, o que vem de encontro às nossas observações efectuadas na ilha Terceira em 1978 nos portos de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória onde numerosos pardais se alimentavam de grãos de cereais caídos durante as descargas bem como dos grãos existentes nos navios que os transportavam. Dai, pensamos que a colonização se tenha efectuado desta maneira.



em detalhe o problema da presença do Pardal (*Passer Domesticus*) nos Açores, uma vez que se trata dum exemplo de colonização bem conseguida.

Agora que, colonizada está quase toda a Região Açores (à excepção de Flores e Corvo), depara-se-nos neste momento o problema de encontrar uma estratégia que bem compreendida nos levará à tática que permita o combate à espécie em causa, já que a sua completa extermínio (sem atingir a restante avifauna), está posta de lado.

Encontrar uma tática que permita a redução do nível populacional já existente, é objectivo primordial, não sendo no entanto tarefa fácil, pois são bastante numerosas as que se nos apresentam como meios de combate à espécie, espécie esta que neste momento põe gravíssimos problemas aos agricultores e economia da Região.

Enfim, estamos perante um problema bastante delicado causado por uma espécie donde são bem conhecidas as consequências da sua chegada.

Pequena história da chegada do *Passer domesticus* nos Açores

As primeiras notícias que possuímos sobre a chegada do Pardal ao Arquipélago dos Açores, datam de 1960, na zona do aeroporto das Lajes na Ilha Terceira, notícias estas relatadas pelo Coronel JOSÉ AGOSTINHO em 1963.

do Heroísmo e mui rapidamente colonizou toda a faixa costeira da ilha.

Passados 7 anos que foram, portanto em 1970, o pardal invadia as restantes ilhas do grupo central do Arquipélago, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial. Depois de se estabelecer nestas ilhas, eis que em 1972 ou 1973 surge em S. Miguel, também notificado pelo Coronel JOSÉ AGOSTINHO.

Em 1977, Gerald le Grand informa da presença do pardal em Ponta Delgada e Mosteiros que, certamente terá chegado em

Colonização e evolução na Ilha de S. Miguel

Em São Miguel, e durante os primeiros anos, o pequeno núcleo de pardais existentes dividiu-se pelo porto de Ponta Delgada e arredores, alimentando-se de grãos de cereais e outros produtos deixados pelos movimentos das cargas e descargas.

Em 1975, continua localizado na zona do porto ao mesmo tempo que tenta invadir a zona do aeroporto, bem como algumas ruas da baixa citadina.

Em 1976, é notificado nos arredores de Ponta Delgada, embora um pequeno grupo insista implantar-se na extremidade ocidental da ilha, freguesia dos Mosteiros. Dora-vante a história da colonização da ilha de S. Miguel é bem conhecida e iremos pois segui-la ao longo dos anos para melhor definir a sua estratégia.

Nos finais do ano de 1977, estava o pardal apenas limitado à zona de Ponta Delgada, não se afastando muito da parte fortemente urbanizada, ao mesmo tempo que um pequeno núcleo existia no centro da Vila dos Mosteiros.

A repartição do pardal nos finais do ano

(Conclui na 7.ª página)



O problema do pardal nos Açores

(Conclusão da 4.ª página)

de 1978 mostra uma grande expansão sobretudo nos arredores de Ponta Delgada (sempre nas zonas urbanizadas) atingindo a Fajã de Baixo, Fajã de Cima, Arrifes e arredores da Vila da Lagoa.

Por sua vez, o núcleo existente nos Mosteiros estendeu-se às freguesias vizinhas, colonizando a costa sul até aos Ginetes, enquanto que um novo núcleo surge em Vila Franca do Campo, muito fraco e apenas limitado a uma palmeira situada à entrada da mesma vila.

Em Junho de 1979, tivemos oportunidade de observar um pequeno bando de pardais na Vila de Água de Pau (a 6,5 Km a este da Vila da Lagoa), mas que acabou por desaparecer. A colonização faz-se por saltos, pensamos nós, sem direcção definida, instalando-se os pardais logo que um certo número de condições esteja reunido (alimentação, locais de reprodução e outros factores sociais).

O núcleo dos Mosteiros vem mais tarde estender-se à costa norte, ficando apenas a caldeira das Sete Cidades livre da presença do pardal, o que mostra bem que a altitude joga sem dúvida na delimitação da expansão da espécie.

Ainda em 1979, um núcleo vem a surgir, mas desta feita na Vila da Ribeira Grande e limitado ao centro urbano e à faixa costeira entre a Vila e a freguesia da Ribeira Seca.

Como nota curiosa, pensamos nós que os pardais agora existente em Vila Franca do Campo, colonizarão a Vila das Furnas e em seguida a da Povoação, o que nos faz notar muito bem a estratégia de expansão desta espécie, ou seja, a aparição dum pequeno contingente sobre uma zona de comunicação com o exterior, o pardal muito gregário que é necessita dum nível mínimo de população para se repartir.

Poder-se-á pois prever a expansão da espécie em anos futuros e a nível Açores, pois um dia que acabará o pardal por invadir e colonizar as ilhas de Flores e Corvô (onde em finais de 1979 não existia), se não forem tomadas as respectivas medidas de segurança, como por exemplo a implantação duma barreira sanitária.